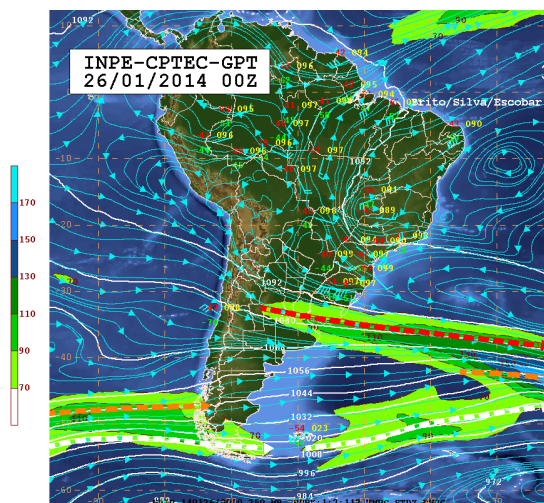




## Análise Sinótica

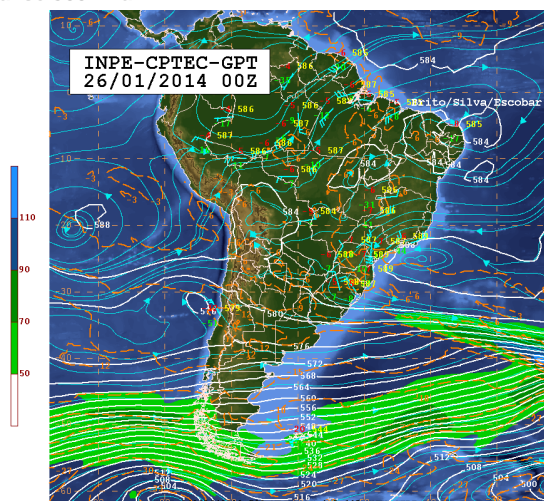
26 Januarv 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



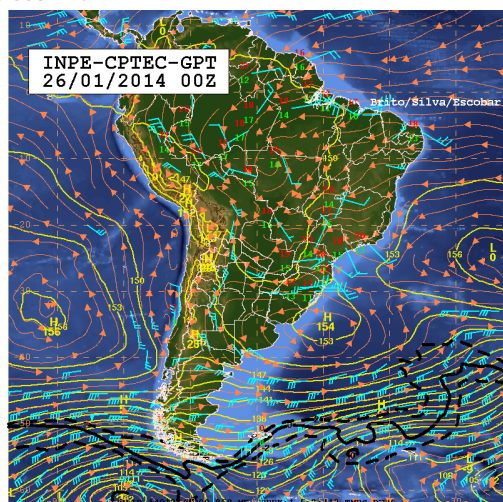
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 26/01/2014, observa-se que o padrão de circulação não teve mudanças significativas, ainda há um Vórtice ciclônico de alto Nível (VCAN) com centro posicionado entre MG e GO, que inibe o desenvolvimento de nebulosidade significativa sobre a área de seu centro, por outro lado, favorece a o levantamento nas sua bordas, preferencialmente na direção de seu deslocamento, principalmente GO. A sudeste deste sistema há um forte centro anticiclônico posicionado sobre o oceano Atlântico em aproximadamente 32°S/25°W, que estende uma crista em direção a faixa leste da Região Sul do Brasil, sendo que sua circulação atua também sobre SP, sudeste de MG e sul do RJ, a atuação desta crista inibe a formação e desenvolvimento de nebulosidade com potencial para chuva sobre a área de atuação. Adjacente a costa do Peru em aproximadamente 14°S/70°W se observa outro centro anticiclônico (menos intenso). A combinação do fluxo desses sistemas mencionados contribui para perturbar o escoamento, e gerar difluência sobre grande parte do País. Esta difluência, por sua vez, gera divergência de massa neste nível e, conseqüentemente, convergência na camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica (calor e alta umidade), favorecem o desenvolvimento de nebulosidade e convecção, sobre o norte do PR, MS, oeste de SP, triângulo Mineiro, MT, TO, noroeste da BA, PA, sudeste do AM, MA, PI, CE. O Jato Subtropical (JST) se estende desde norte da Argentina, sul do Uruguai e oceano Atlântico.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 26/01/14 observa-se o padrão de circulação bastante similar ao descrito em altitude com a presença do anticiclone adjacente ao litoral da Região Sudeste. O escoamento se apresenta bastante perturbado sobre grande parte do território brasileiro o que aliado à massa úmida e instável favorece o levantamento do ar e a formação de áreas de instabilidade em várias localidades. A área de maior baroclinia sobre o continente encontra-se o sul do continente, ao sul de 45°S (aproximadamente) onde se observa ventos intensos, gradiente de geopotencial e de temperatura.

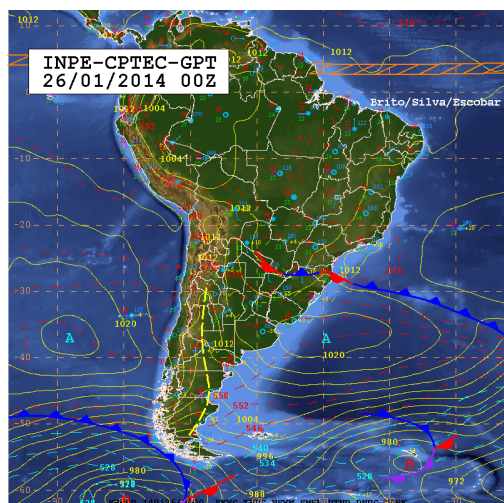
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 26/01/14, observa-se que a circulação anticiclônica predomina sobre grande parte o País, devido a atuação da borda oeste da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e que se reflete neste nível centrada em torno de 25°S/25°W. Observa-se a norte de 10°S atuação dos ventos de leste/nordeste associados aos ventos Alísios, que adentram o continente convergindo pela sua faixa oeste devido a barreira orográfica dos Andes com intensidade acima de 20 kt, caracterizando a presença do Jato de Baixo Nível (JBN), que transporta ar úmido e relativamente mais quente oriundo da região Amazônica para áreas do norte da Bolívia, por outro lado se observa o escoamento na direção norte associado a sistema anticiclônico posicionado sobre o oceano Atlântico em aproximadamente 35°S/50°W, na área de encontro desses fluxo se observa a formação de uma grande área instável com temperatura do topo das nuvens em torno de -90°C (cor branca ver imagem relaxada de satélite). Este padrão aliado à presença de uma área de baixa pressão em superfície entre a Bolívia, Paraguai e norte da Argentina favorece a formação de áreas de instabilidade que estão atuando pelo norte Argentino, Paraguai e Bolívia. A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada em torno de 55°S, adjacente entre o sul do continente e o estreito de Drake, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais altas.



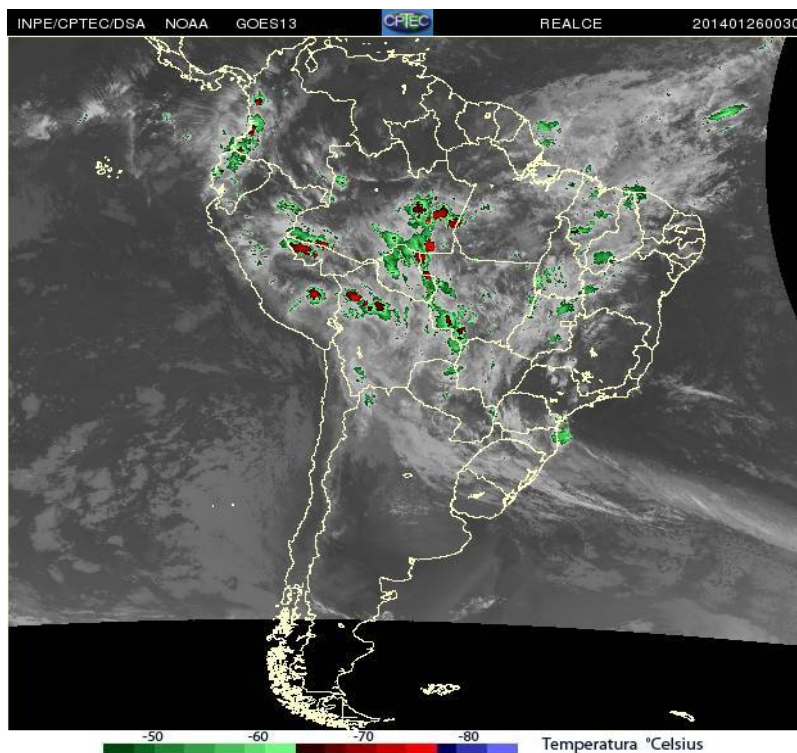
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (26/01) observa-se uma frente fria atuando sobre o oceano e segue de forma estacionária sobre o continente (norte e nordeste da Argentina, norte do RS, sudeste de SC). Nota-se a alta pós-frontal centrada sobre o Atlântico em torno de 37°S/50°W e sua circulação atua pelo leste da Argentino, Uruguai e RS. Sistemas transientes são observados a sul de 50°S tanto no Pacífico, quando sobre o Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 37°S/89°W com valor de 1024 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa com centro em torno de 27°S/10°W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/07°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 2°N/05°N.

## Satélite

26 January 2014 - 00Z





## Previsão

Neste domingo (26/01) a condição de tempo foi de muita nebulosidade e condição para chuva forte em áreas do norte do RS, SC e PR. A chuva forte também deverá atingir o Centro-Oeste, grande parte da Região Norte, MA e PI. Por outro lado, o estabelecimento de uma área de alta pressão em 500 hPa dificultará a formação de nuvens de chuva na Região Sudeste, mantendo as temperaturas elevadas e as chuvas mal distribuídas. No início da próxima semana, a passagem de um cavado em 500 hPa entre a Argentina, Paraguai e Sul do Brasil deixará o tempo instável na Bacia do Prata, Uruguai e parte do RS. <br>

Na segunda-feira (27/01) as condições termodinâmicas voltarão a determinar as condições de tempo em todo o território Brasileiro, com exceção do RS onde uma área de baixa pressão (cavado) terá influência sobre o tempo no estado Gaúcho.

<br>

Não há perspectivas de mudanças no padrão de chuva na Região Sudeste pelo menos pelos próximos 10 dias, ou seja, as chuvas terão baixos volumes e distribuição irregular.

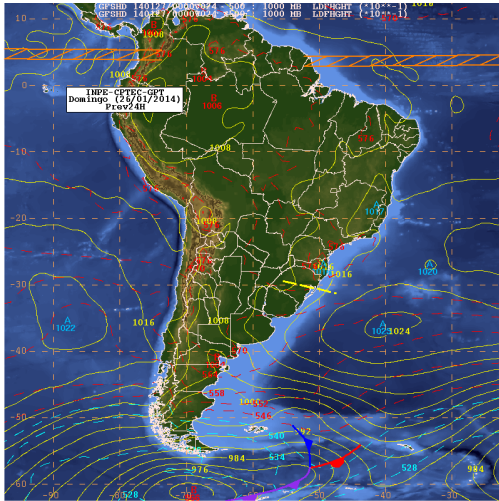
<br><br>

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

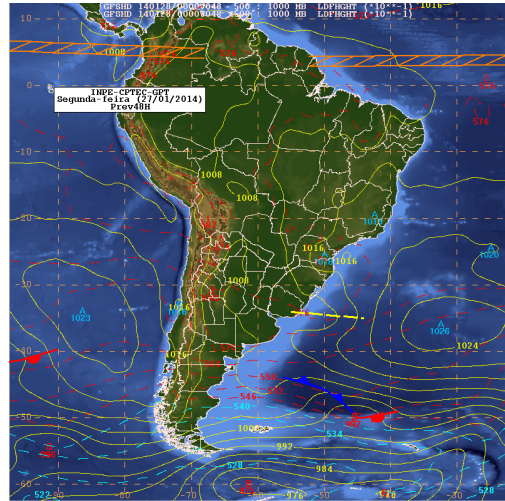


## Mapas de Previsão

24 horas

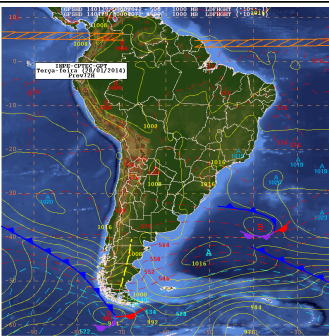


48 horas

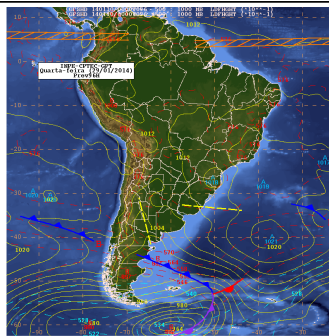


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

